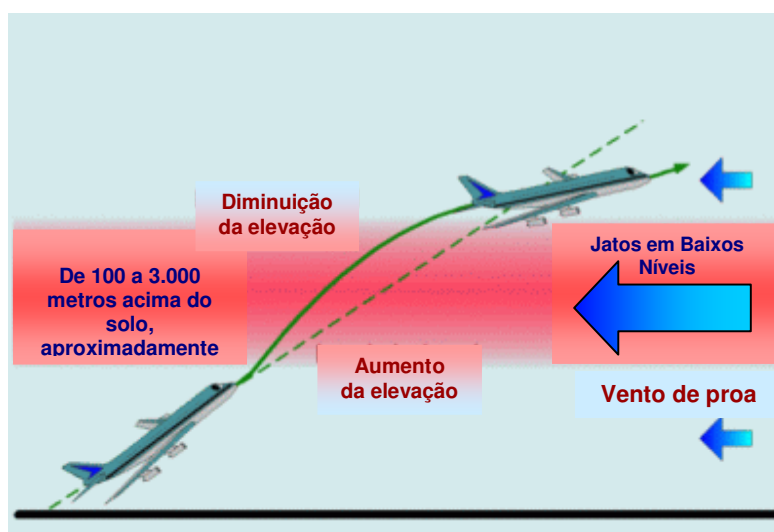


**DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO**  
**SUBDEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES**  
**DIVISÃO DE METEOROLOGIA AERONÁUTICA**

**JATOS NA BAIXA ATMOSFERA**

No perfil vertical do vento, na baixa atmosfera, em alturas inferiores a 3.000 metros e próximos a superfície, podem ocorrer máximos de magnitude da velocidade do vento da ordem de 10 a 40 ms<sup>-1</sup>. Tal fluxo caracteriza um mecanismo atmosférico de grande importância na circulação geral da atmosfera, atuando à nível de mesoescala até em escala continental. Esses



fluxos são chamados de **Jatos de Baixos Níveis** e podem estar associados a uma complexa resposta para determinadas forçantes sinóticas, como áreas de instabilidades de extrema atividade convectiva, aglomerados de Cumulonimbus (supercélulas) e tornados.

Tais situações com intensos Jatos de Baixos Níveis são condições adequadas à ocorrência de severo **Windshear** (cortante do vento), podendo ocorrer nos principais aeroportos do centro-sul do Brasil.

Na figura acima, a aeronave decola e passa por uma faixa com esse tipo de jato. Nesta fase, ela sofre um acentuado incremento na sustentação, impulsionando-a rapidamente para cima. Quando a aeronave sai do jato, por sua vez, a sustentação diminui. Como consequência das diferentes mudanças de intensidade do vento e de direção no perfil vertical do vento, criam-se as características necessárias para gerar gradientes com severa cortante do vento.

Cap QOEMet **Martim** Roberto Matschinske – DMET

Cap QOEMet **Cleber** Souza Corrêa – PCA-ICEA